

Série de Seminários via Internet (Webinar) do RUFORUM (2020)

Nota Introdutória da 7ª Palestra Via Internet (Webinar)

Data: 13 de Agosto de 2020

Horário: 15.00-17.30 Hora Padrão da África Oriental

Educação desde fundações e habilidades até avanços em ciência, tecnologia e inovação: Considerando os fundamentos para transformar a África

A educação é um direito humano reconhecido. É transformador e um equalizador de vida em muitos aspectos; saúde, gênero, renda e noções de identidade. A educação é um mecanismo único para promover o desenvolvimento e, no nível individual, oferece uma série de benefícios, incluindo; emprego, renda, saúde, redução da pobreza e realização da vida. Em uma escala global, o banco mundial mostrou retornos positivos ao investimento em educação, por exemplo, um aumento de 9% nos ganhos por hora é realizado a partir de um ano extra de escolaridade. Além disso, o potencial transformador da educação nas sociedades é imenso, pois influencia o crescimento econômico de médio a longo prazo, acende a inovação, fortalece as instituições e promove a coesão social¹.

Para colher os ganhos da educação, é necessário que os países, especialmente do mundo em desenvolvimento, aprendam com o repositório de idéias e inovações globais através da educação de suas populações. Assim, investir na educação é investir nas pessoas e mudar a direção e o destino das sociedades, especialmente no tratamento radical da pobreza extrema nos países em desenvolvimento. Mas a educação ainda é um tiro no escuro em muitos países em desenvolvimento e de renda média. Estima-se que 53% das crianças nesses países não possam ler e entender uma história curta quando terminarem o ciclo completo da educação primária. Isso aponta para uma alta "pobreza de aprendizado" que coloca em questão o objetivo de desenvolvimento sustentável 4 (educação de qualidade)². Isso aponta para a necessidade não apenas de se concentrar na educação, mas de garantir que a aprendizagem real nas escolas ocorra; assim, a importância da qualidade da educação. Nesse sentido, a Estratégia de Educação do Banco Mundial 2020 e a Estratégia de Educação Continental da União Africana para África (CESA) e a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África (STISA-2024) enfatizaram o aprendizado para todos. Argumenta-se que o crescimento, o desenvolvimento e a redução da pobreza dependem do conhecimento e das habilidades que as pessoas adquirem e não do número de anos que passam sentados na sala de aula³.

¹ Banco Mundial, 2020. Educação, visão geral. <https://www.worldbank.org/en/topic/education/overview>

² Bússola ODS: ODS 4: Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. <https://sdgcompass.org/sdgs/sdg-4/>

³Banco Mundial, 2011. Aprendendo para todos investindo no conhecimento e nas habilidades das pessoas para promover o desenvolvimento. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/27790/649590WP0REPLA00WB0EdStrategy0final.pdf?sequence=1&isAllowed>

As habilidades são um canal vital para o sucesso e a realização de retornos sobre o investimento em educação, do nível individual ao social. A produtividade e a adaptabilidade de alguém às tecnologias novas e emergentes, bem como às oportunidades, são determinadas pela sua base de habilidades. Além disso, ganhos e retornos econômicos também estão diretamente associados aos níveis de habilidades na força de trabalho. Isso ocorre porque o investimento em habilidades fundamentais oferece vantagens para todos, pois o potencial para aumentar a produtividade, promover maior inclusão e garantir a adaptabilidade da força de trabalho aos mercados no presente e no futuro pode ser fortalecido⁴. No entanto, para a maioria dos países de baixa e média renda, há uma falta de habilidades básicas necessárias para obter empregos de qualidade, o que deixa a maioria da população incapaz de atingir todo o seu potencial produtivo, o que limita o crescimento econômico⁵. Este é um desafio particularmente fenomenal na África. Apesar dos investimentos significativos realizados pelo continente e dos ganhos obtidos, a África continua a ter a força de trabalho menos qualificada do mundo⁶.

Os rápidos avanços na economia global do conhecimento estão aumentando ainda mais a complexidade do desafio, conforme os requisitos da força de trabalho exigem inovação, flexibilidade e adaptabilidade. De facto, a [Quarta Revolução Industrial](#) está criando interrupções sem precedentes com a dramática evolução das tendências tecnológicas que estão remodelando a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. A adaptação às demandas e transições rápidas criadas pela Quarta Revolução Industrial (4IR) requer força de trabalho adaptável, mão-de-obra talentosa e qualificada para o futuro. Embora exista um aparente pessimismo geral de que o 4IR criará potencialmente perdas dramáticas no emprego com a economia global, necessitando criar cerca de 600 milhões de novos empregos no próximo até 2030, e a maioria deles na Ásia e na África subsaariana⁷, a Quarta Revolução Industrial (4IR) poderia também oferecer uma série de benefícios e amplia oportunidades. A Quarta Revolução Industrial (4IR) poderia ser um facilitador da transformação da África em uma potência global, abrindo oportunidades na agricultura, agro-indústrias e agro-negócios, fortalecendo iniciativas para combater a pobreza e a desigualdade, reinventando o trabalho, as habilidades e a produção, aumentando os serviços e investimentos financeiros e melhorando a saúde, cuidados e capital humano⁸. Mas, percebendo esses benefícios, exige que a África conserte seus sectores de educação para colmatar a incompatibilidade entre as habilidades de trabalho.

A inovação está no centro de transformar oportunidades em possíveis realidades que são benéficas. Considerando que atualmente existe um desemprego desenfreado no continente. A maioria dos empregos gerados é por meio de micro-empresas que empregam em média uma a duas pessoas, a inovação oferece uma promessa de expansão das oportunidades de emprego na África. Assim, a inovação é um componente crítico para a estabilidade, crescimento e prosperidade da África no presente e nas próximas décadas⁹.

⁴Banco Mundial, 2017. Pulse's Africa. <http://documents.worldbank.org/curated/en/572941507636665377/Africas-Pulse>

⁵ Banco Mundial, 2017. Desenvolvimento de habilidades. <https://www.worldbank.org/en/topic/skillsdevelopment>

⁶ Arias, Evans, & Indhira. (2019). The Skills Balancing Act in Sub-Saharan Africa : Investing in Skills for Productivity, Inclusivity, and Adaptability Africa Development Forum. Washington, D.C., World Bank Group

⁷ Choi, J. 2017. O futuro dos empregos e a quarta revolução industrial: negócios usuais para negócios incomuns. <https://blogs.worldbank.org/psd/future-jobs-and-fourth-industrial-revolution-business-usual-unusual-business>

⁸ Ndung'u, N.S. and Signé, L., 2020. Capturing the Fourth Industrial Revolution: A Regional and National Agenda. https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/01/ForesightAfrica2020_Chapter5_20200110.pdf

⁹ Diop, M. 2017. Innovation in Africa. <https://www.worldbank.org/en/news/speech/2017/11/30/innovation-in-africa>

Porém, problemas antigos ainda restringem a capacidade de inovação do continente. Por exemplo, a região da África Sub-Saariana tem 91 pesquisadores por milhão de habitantes em comparação com a média global de 1.083 pesquisadores e existe igualmente uma escassez crítica de recursos humanos qualificados, especialmente em ciências, tecnologia, engenharia e matemática¹⁰. Os estudos da Fundação Africana de Capacitação (ACBF) indicam que as necessidades de capacidade de C&I do continente são incrivelmente altas (~ 70.000 a 4,3 M em diferentes campos) e 84% dos países do continente têm resultados de desenvolvimento de capacidade baixa a muito baixa¹¹. Além disso, a capacidade institucional na região da África para desenvolver e sustentar a C&I é limitada, uma vez que poucas instituições públicas e o setor privado possuem recursos humanos qualificados em ciência e engenharia. É mais fácil permanecer no curso de lamentações sobre os desafios que afectam a educação, seja na educação básica, na educação secundária e / ou superior, bem como nas actividades de C&I na África. O que o continente precisa, neste momento e década crucial, é um foco real atenção e compromisso renovado para transformar a educação, o desenvolvimento de habilidades e seu ST&I, incluindo pesquisa.

A 7ª palestra da RUFORUM está programado para abordar os fundamentos da transformação da educação em toda a cadeia de valor educacional da África. Este seminário via interente abordará, entre outras, as seguintes questões: (i) Como a África elimina a 'pobreza de aprendizado' usando abordagens domésticas que estão em sintonia com as realidades políticas de cada país, realidades socio-culturais, disparidades de crescimento nacionais e regionais, bem como como injustiças históricas; (ii) Como a África pode garantir uma transição e rendimento significativos e contínuos em toda a cadeia de valor educacional - da escola primária, escola secundária, ensino superior à universidade; (iii) O sector de desenvolvimento de habilidades, inclusive no ensino técnico e profissional, exige repensar; como o continente pode abordar isso, onde estão as melhores práticas no continente para marcação de bancada; (iv) Como a África pode alcançar maior eficiência e melhores resultados na construção de habilidades que proporcionam crescimento de produtividade e habilidades para a força de trabalho de hoje e as promessas e expectativas de amanhã no mercado de trabalho; (v) Como as instituições de ensino públicas e privadas africanas podem desempenhar um papel de liderança na condução do desenvolvimento da capacidade de ciência, tecnologia e inovação adaptável às realidades da Quarta Revolução Industrial para catalisar a competitividade do continente; e (vi) Que modalidades de política e financiamento são necessárias para permitir que o sector educacional africano responda melhor às necessidades actuais e emergentes, especialmente após a pandemia do COVID 19 ?.

¹⁰ Banco Mundial, 2020. Parceria para habilidades em Ciências Aplicadas, Engenharia e Tecnologia (PASET). <https://www.worldbank.org/en/programs/paset>

¹¹ACBF, 2017. Criando capacidade em ciência, tecnologia e inovação para a transformação da África: o papel das instituições de ensino superior e pesquisa. Resumo da política 5. <https://elibrary.acbfpact.org/acbf/collect/acbf/index/assoc/HASH9909/99450b34/b3748dd7/43.dir/policy%20brief%205%20eng.pdf>

Moderador:

Prof. Doutor, Theresa Nkuo Akenji, Vice-Chanceler da Universidade de Bamenda, Camarões e Vice-Presidente do Conselho da RUFORUM

Painelistas:

1. **Sua Excelência Sarah Anyang Agbor**, Comissária de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, Comissão da União Africana
2. **Dr. Amit Dar**, Diretor Regional do Banco Mundial na África para Desenvolvimento do Capital Humano
3. **Dr. Honorário, Elioda Tumwesigye**, Ministro de ST&I, Uganda
4. **Dr. Honorário Itah Kandjii Murangi**, Ministro do Ensino Superior e Treinamento, Namíbia
5. **Presidente Dr. Honorário, Eleonore Ladekan Yayi**, Ministro do Ensino Superior e Pesquisa Científica, Benin
6. **Dr. Honorário, Brian Mushimba**, Ministro do Ensino Superior, Lusaka-Zâmbia

Palestrante:

1. **Prof. Honorário Aiah Gbakima**, Ministro da Educação Técnica e Superior, Freetown-Serra Leoa

Contato Pessoa do Secretariado da RUFORUM: Dr. Francis Otto (f.otto@ruforum.org)